

Para pensar

Edição 9: INCERTEZA E APREENSÃO

Nos últimos tempos, temos notado um claro aumento na apreensão das pessoas quando deparadas com decisões de investimento. Nada mais natural. Como sabemos, essas decisões sempre se baseiam no que esperamos do futuro. E hoje em dia no Brasil está cada vez mais difícil saber o que esperar até do futuro mais próximo. Daí a angústia: como me posicionar melhor se eu não sei o que esperar do futuro? A sensação é agravada pela alta volatilidade, pelos níveis atuais de preços (dólar, curva de juros, expectativa de inflação) e pelas manchetes que nos bombardeiam.

A realidade está posta: a incerteza de hoje é muito maior do que a normal. Então temos que reconhecer que estamos em tempos “anormais”. E estes requerem análises, enfoques e atitudes diferentes. Reconhecer que não podemos saber com razoável confiabilidade o que será do futuro é o primeiro passo.

Isso não quer dizer que não tenhamos que construir cenários possíveis, estimando o comportamento dos ativos em cada um deles. Porém, em situações normais podemos estimar quais os cenários mais e menos prováveis e até ter um cenário base. Hoje em dia, prever qual dos possíveis cenários se realizará é, na melhor das hipóteses, um “chute”.

Se não podemos trabalhar com cenários e probabilidades com o mesmo nível de confiança, o que deve ser feito? O aumento de incerteza deveria induzir o investidor à redução de risco (a não ser para os “*risk lovers*”). Como risco depende da situação específica de cada um, o posicionamento recomendável para se reduzir risco não é o mesmo para todos.

Reduzir risco significa, entre outras coisas, ficar o mais líquido e o mais aderente possível a seu objetivo de longo prazo, como definido em sua política de investimentos. Dito de outra forma, se proteger o máximo possível contra as oscilações inaceitáveis para seu perfil de risco, objetivo de retorno e restrições específicas.

Ou seja, para quem pensa em USD, reduzir o risco é ter majoritariamente aplicações dolarizadas. Para quem objetiva bater o CDI, indexar suas aplicações ao juro pós-fixado é o mais prudente. Para quem pensa em retorno real de longo prazo acima de algum mínimo, aplicações indexadas à inflação são a opção recomendada. Se seu objetivo é retorno nominal alto no longo prazo, a curva de juros pré é seu porto seguro.

Se você não tem um benchmark ou um objetivo claro, infelizmente, sua angústia será sempre maior do que poderia. Mas é possível amenizar esse sentimento.

O primeiro passo em direção a uma menor ansiedade é rever seus objetivos de retorno e aceitar que ao escolher um você abre mão dos outros. Isso é um fato. Não tem jeito. Vale para os mercados e para qualquer situação em que você tem que alocar qualquer recurso finito, seja ele dinheiro, tempo, atenção, etc.

Isto porque, quem mirar em um determinado % do CDI como meta, corre o risco de não travar o nível de juro atual por mais tempo. Quem quiser pegar o juro real atual, corre o risco de perder para o CDI e para o dólar no curto prazo. Quem pegar o dólar atual, corre o risco de perder para o CDI e para a inflação. E assim por diante¹. Não definir qual deles é o mais importante, ou definir um e ficar olhando para o outro é garantia de frustração.

Por isto a importância de se analisar com frieza o que se quer (ou se necessita) de um portfólio antes de tomar decisões de investimentos. Aí a disciplina fica mais fácil. E a ansiedade diminui.

É claro que você pode ter uma meta clara e achar que não deve aderir a ela num determinado momento. Por exemplo, você pode achar que poderá aderir a sua meta num nível melhor em algum ponto no futuro. Sua meta pode ser manter o patrimônio em dólares mas você acha que pode comprar mais barato, por exemplo. Ou pode ser rendimento real mas você acha que pode pegar taxas mais altas do que as atuais. Não há nenhum problema em tomar esta decisão, contanto que se tenha clara noção de que, ao fazer isto – desviar sua posição de seu objetivo ou benchmark de longo prazo – você estará sendo mais agressivo, ou seja, tomando mais risco. Se isto é baseado numa visão de que um determinado cenário se concretizará favorecendo sua aposta, muito bem. Apenas meça o risco que está tomando (em termos de desvio possível do retorno em relação a seu objetivo de longo prazo) para garantir que tem capacidade de suportá-lo.

É claro que o cenário não ficará indefinido para sempre e os preços mudam constantemente de modo que em algum momento seremos induzidos a aumentar os riscos das Carteiras. Por isto existe a necessidade de monitoramento constante do cenário, mesmo com tanta incerteza. E quando isto acontecer, se você já tiver mais claras estas noções de objetivo de retorno e tolerância a risco, estará melhor preparado para tomar suas futuras decisões de investimento.

Fazendo isto, por mais incerto que seja o cenário, certamente sua angústia será menor. Isto podemos prever com certeza e tranquilidade.

¹ Mais ou menos como no jogo de Pedra x Papel x Tesoura em que cada escolha de jogada ganha de uma, mas perde para a outra alternativa. Não há garantia de “vitória” incondicional.